

Área sectorial	Potencial Humano e níveis de competências			
Designação do documento	Diagnóstico Estratégico			
	Coord. Dr. ^a Emília Cabeleira – DPP – CCDR-LVT			
	Data	11	04	2008

ÍNDICE

<u>1- Aspectos relevantes da evolução da população e da sua estrutura demográfica</u>	3
<u>2- População Activa e Desemprego</u>	8
<u>3- Níveis de competências da população activa</u>	11
<u>4- Projecções e Cenários de evolução demográfica</u>	15
<u>Anexos - Quadros</u>	19

1- Aspectos relevantes da evolução da população e da sua estrutura demográfica

1. Evolução da população e estrutura etária

1.1 Evolução da população

Em 2001, residiam no Oeste e Vale do Tejo 805 633 pessoas, 42% das quais fixadas no Oeste, 28 % no Médio Tejo e cerca de 30% na Lezíria do Tejo.

Em termos da evolução dos quantitativos de população, no passado recente regista-se a tendência para o crescimento populacional nas três sub-regiões, mormente no período entre 1991-2001. Contudo, no Oeste o aumento da população revela-se mais acentuado (7,3%), superando o crescimento médio de Portugal Continental (5,3%) e da Região de Lisboa ¹ (5,6%).

O crescimento populacional deve-se, essencialmente, à componente migratória.

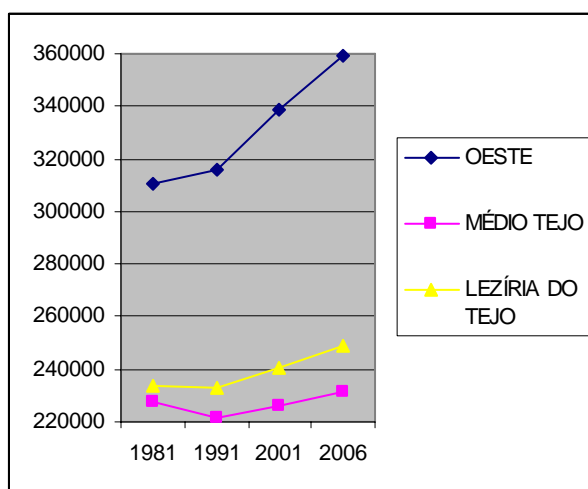
Alargando a análise ao período compreendido entre 1981-2001, o crescimento populacional do Oeste revela-se ainda mais significativo (cerca de 9%), enquanto que é bastante mais modesto na Lezíria do Tejo (2,9%) e inclusivamente negativo no Médio Tejo (-0,7%).

POPULAÇÃO RESIDENTE

	1981	1991	2001	2006	VAR.1991-2001	VAR. 1981-2001
OESTE	310795	315699	338711	359362	7,3	9,0
MÉDIO TEJO	227600	221419	226090	231207	2,1	-0,7
LEZÍRIA DO TEJO	234057	232969	240832	248721	3,4	2,9
PORTUGAL CONTINENTAL	9336760	9375926	9869343	10110271	5,3	5,7
REGIÃO DE LISBOA	2482276	2520708	2661850	2794226	5,6	7,2

Fonte: Recenseamentos Gerais da População e Estimativas de População Residente

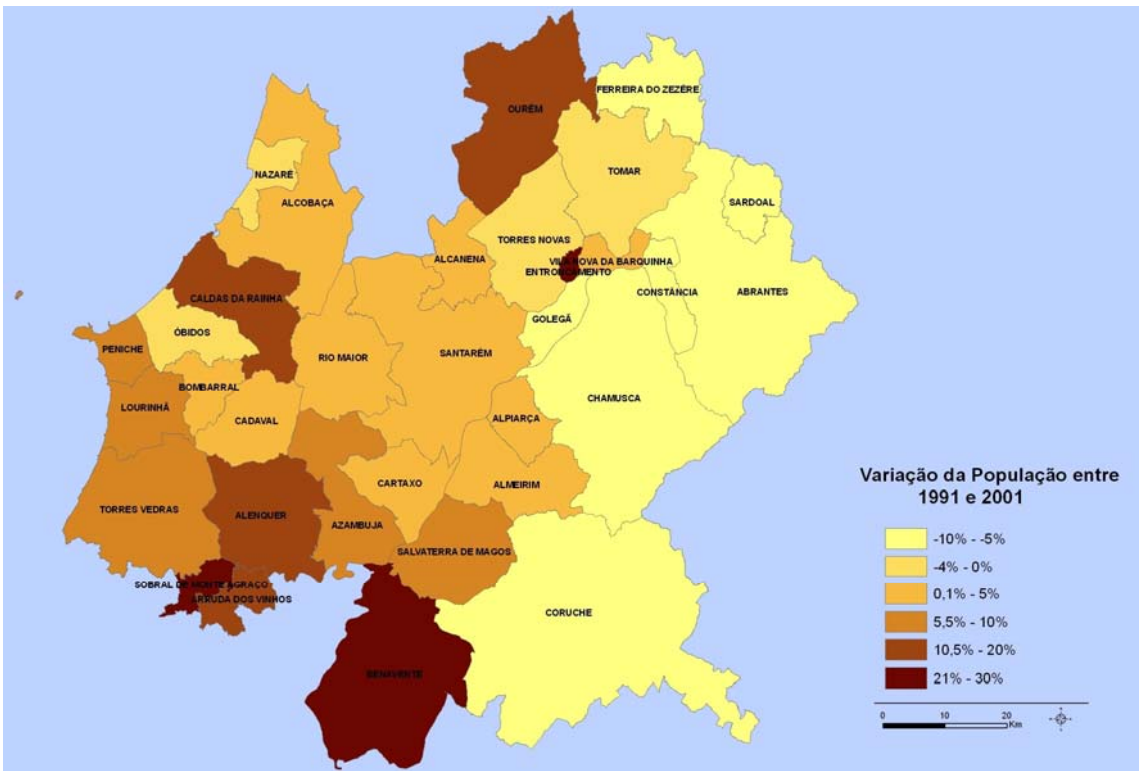
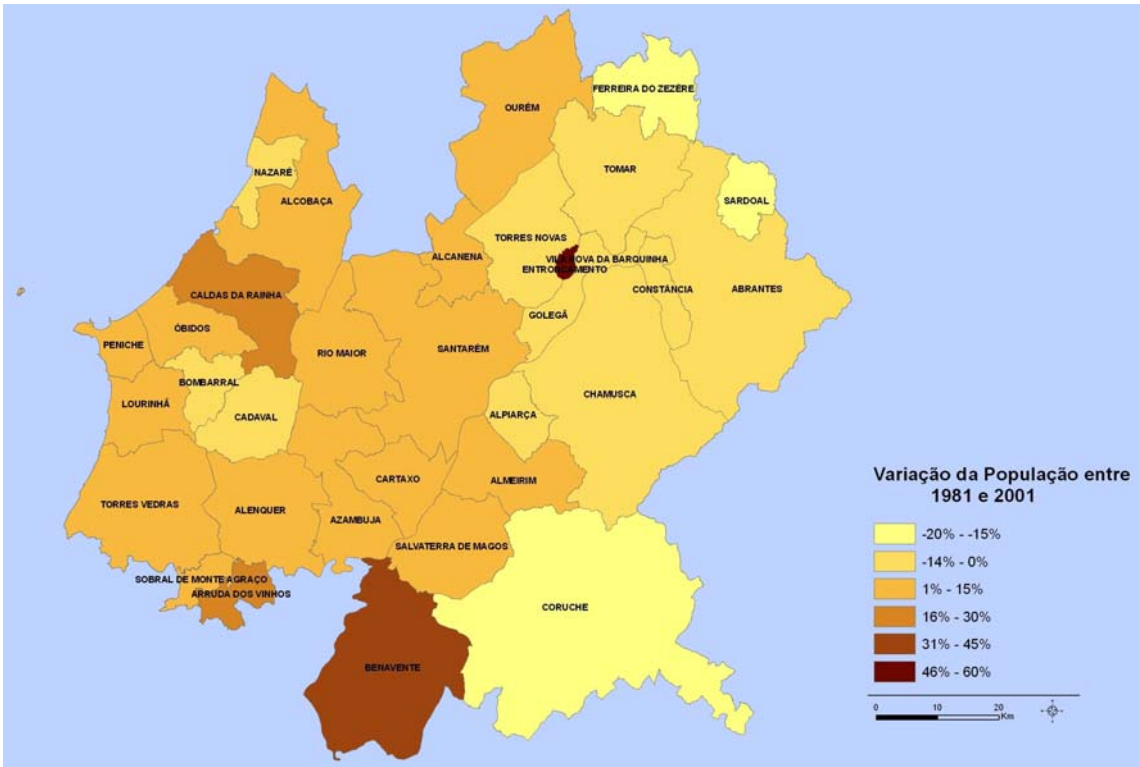
¹ - Trata-se das NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal.



Dentro do território das sub-regiões as dinâmicas populacionais revelam-se bastante diferenciadas. Assim, no Médio Tejo destaca-se o concelho do Entroncamento pelo aumento excepcional de população registado (51,8%, entre 1981-2001), em contraste com a fraca dinâmica dos restantes concelhos, mormente os mais setentrionais, encostados ao Pinhal Litoral, que demonstram uma progressiva desertificação humana. Em 20 anos, os concelhos de Abrantes, Ferreira do Zêzere e Sardoal perderam mais de 13% da sua população.

Na Lezíria do Tejo, o concelho com maior dinâmica demográfica é Benavente, que registou um acréscimo de população de cerca de 43% nos últimos 20 anos, muito a expensas da sua proximidade geográfica à AML. Por outro lado, num processo claramente inverso encontram-se Coruche e Chamusca que têm vindo a perder população de forma progressiva (-15,6% e -12,5%, respectivamente). O concelho da Golegã iniciou a sua regressão na última década (-6%).

Na sub-região Oeste, um conjunto de concelhos constituído por Caldas da Rainha, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Alenquer apresenta dinâmicas extremamente positivas nos últimos 20 anos, registando crescimentos populacionais superiores a 13%. Por outro lado, os concelhos do Bombarral, Cadaval e Nazaré apresentam em 2001 quantitativos de população mais baixos que em 1981, mas os dois primeiros registaram já ganhos de população no período de 1991-2001.



1.2 Estrutura etária da população

ESTRUTURA ETÁRIA

	0-14 anos		15-64 anos		> 64 anos		Índice de Envelhecimento (IE)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
OESTE	18,9	15,5	66,1	66,6	15,0	17,9	78,9	115,0
MÉDIO TEJO	18,0	14,6	64,6	64,5	17,4	20,9	96,9	142,8
LEZÍRIA DO TEJO	17,6	14,1	65,8	66,1	16,7	19,8	94,7	139,8

Fonte: INE. RGP

IE = P 65+ / P 0-14 * 100

No que se refere à estrutura etária da população, assinala-se o progressivo envelhecimento pela base e pelo topo da população do OVT, tendo em conta que a população com menos de 14 anos diminui e a população com 64 e mais anos aumenta em todas as sub-regiões. Esta situação indica claramente um problema de substituição de gerações, que poderá impedir a reposição de mão-de-obra mais jovem.

A actual estrutura etária do OVT tem uma distribuição que é representativa do **índice de envelhecimento** da população. Apenas 28,2% da mesma está abaixo dos 25 anos e, em contrapartida, a população idosa representa 19,2% da estrutura etária, o que supera a média do país que ronda os 17%. Cerca de 66% dos residentes da região têm entre os 15 e os 64 anos, salientando-se, porém, o grupo dos 25 aos 64 anos, que constitui 52,6% dessa população. Em suma, pode concluir-se que a **população em idade activa** está em processo de progressivo envelhecimento.

O Oeste é a sub-região menos envelhecida pois é onde existe uma maior proporção de jovens e menor proporção de idosos. O Médio Tejo destaca-se por ser a sub-região com maior percentagem de população acima dos 64 anos (21%). A Lezíria do Tejo tem uma estrutura etária muito semelhante à da média da região OVT, destacando-se o alargamento da faixa etária entre 25 e os 64 anos e a faixa dos mais de 65 anos, que é ligeiramente superior a essa média.

2. População Activa e Desemprego

No Oeste e Vale do Tejo reside cerca de 8% da população nacional e a região gera 7% do **valor acrescentado** do país.

As três sub-regiões registavam, em 2001, **taxas de actividade** relativamente homogéneas, mais baixas porém do que a taxa da região de Lisboa e da média de Portugal Continental (48,4%).

Taxa de actividade

	Lisboa			Lezíria			Médio Tejo			Oeste		
	1991	2001	2007	1991	2001	2007	1991	2001	2007	1991	2001	2007
Total	48,0	52,2	51,2	44,3	48,1	ND	40,5	44,3	ND	43,4	47,6	ND
Homens	56,0	56,9	54,8	55,5	55,0	ND	52,8	51,9	ND	55,3	55,4	ND
Mulheres	40,6	47,9	47,8	33,9	41,5	ND	29,1	37,3	ND	31,7	40,2	ND

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001, Estatísticas do Emprego - média anual de 2007

Taxa de Actividade = População Activa / População Residente * 100

A taxa de actividade masculina revela-se muito superior à taxa de actividade feminina em todas as sub-regiões, salientando-se todavia a tendência para a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho.

No que se refere à **taxa de desemprego**, apenas a sub-região da Lezíria do Tejo regista um valor superior ao da região de Lisboa, tal como em relação a Portugal Continental (6,9%). O Oeste apresenta a taxa mais baixa das três sub-regiões.

É de salientar o facto da **taxa de desemprego feminina** ser significativamente superior à taxa de desemprego masculina em toda a região, contudo verifica-se a tendência para a sua aproximação, visto se ter verificado, no período de 1991-2001, um aumento significativo da taxa de desemprego masculina e inversamente uma atenuação do desemprego feminino.

Taxa de desemprego

	Lisboa			Lezíria			Médio Tejo			Oeste		
	1991	2001	2007	1991	2001	2007	1991	2001	2007	1991	2001	2007
Total	7,7	7,6	8,9	7,1	8,1	ND	6,2	6,4	ND	4,8	5,6	ND
Homens	5,6	6,6	9,2	3,6	5,3	ND	3,0	4,3	ND	2,7	3,4	ND
Mulheres	10,5	8,6	8,5	12,5	11,7	ND	11,7	9,1	ND	8,4	8,4	ND

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001, Estatísticas do Emprego - média anual de 2007

Taxa de Desemprego = População Desempregada / População Activa * 100

A **taxa de actividade total**, no conjunto da sub-região da Lezíria do Tejo, registou um aumento de 3,8% no período inter-censitário. No entanto, a taxa de actividade masculina não sofreu grandes mutações, tendo o valor sido influenciado pelo significativo aumento da taxa de actividade feminina (7,6%).

Numa análise mais fina à sub-região, os concelhos de Rio Maior, Azambuja e Cartaxo registaram um aumento de 6% na taxa de actividade total, sendo que apenas Coruche registou uma descida pouco considerável (-0,5%). De registar também o aumento da **taxa de actividade feminina** na esmagadora maioria dos concelhos, destacando-se Rio Maior, Cartaxo e Azambuja, acima dos 9,5%.

No que concerne à **taxa de desemprego**, a tendência não é linear no conjunto dos concelhos, mas na grande maioria registaram-se ligeiros acréscimos, destacando-se Alpiarça (+ 4,7%). A influenciar sobremaneira este resultado concorre a **taxa de desemprego masculina**, uma vez que em quase todos os concelhos se verificou um ligeiro aumento do desemprego. A taxa de desemprego feminina não registou um comportamento linear. Por exemplo, em Alpiarça o desemprego feminino aumentou 6,8%, enquanto que na Golegã ocorreu uma variação negativa de 8,8%. Contudo, as taxas de desemprego nas mulheres registavam ainda valores muito elevados em 2001, chegando mesmo a cerca de 19% em Coruche e Salvaterra de Magos.

Na sub-região do Médio Tejo regista-se um aumento significativo da **taxa de actividade total**, enquanto que a taxa de actividade masculina regista ligeiras alterações (entre -2,2% e 0,7%). No entanto, são relevantes as mutações da taxa de actividade

feminina em todos os concelhos, tendo-se registado um aumento superior a 12% em Constância e Entroncamento (12,8% e 14% respectivamente). Estes números revelam também a progressiva entrada da mulher no mercado de trabalho nesta sub-região.

A **taxa de desemprego masculina** manteve-se estável no período inter-censitário, tal como a taxa total. Apesar de apresentar valores claramente superiores, a taxa de desemprego feminina baixou em todos os concelhos, destacando-se Constância (-15,3%). Todavia, a **taxa de desemprego feminina** em 2001 era substancialmente superior às outras duas taxas analisadas, registando valores entre 11% e 13% em Tomar, Entroncamento, Abrantes e Vila Nova da Barquinha.

Tal como nas outras sub-regiões, no Oeste a **taxa de actividade total** subiu em todos os concelhos (com excepção de Coruche) e a taxa de actividade masculina manteve-se estável. A taxa de actividade feminina regista um padrão idêntico às duas outras sub-regiões, destacando-se os concelhos de Arruda dos Vinhos (+ 14,5%) e Sobral de Monte Agraço (+ 15,1%), cujo aumento foi mais significativo.

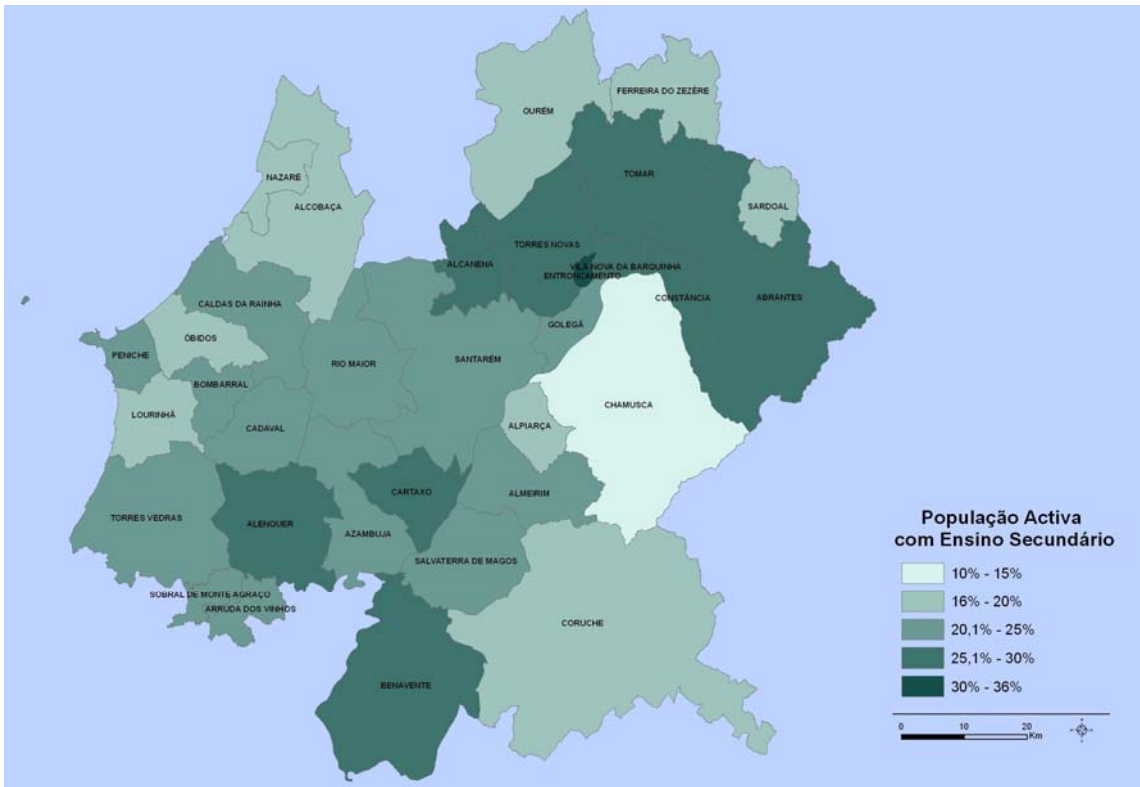
A **taxa de desemprego total** varia pouco consideravelmente, tal como nas duas outras sub-regiões. Em relação à taxa de desemprego masculino, o padrão é também estável, sem grandes variações no período inter-censitário, situando-se em todos os concelhos abaixo dos 5% (à semelhança da taxa de desemprego total). Uma vez mais, é no desemprego feminino que ocorrem as principais mutações, se bem que menos significativas que no Vale do Tejo. Em 2001, as taxas de desemprego femininas registam valores elevados, nomeadamente no Bombarral (13,8%) e Peniche (11,9%).

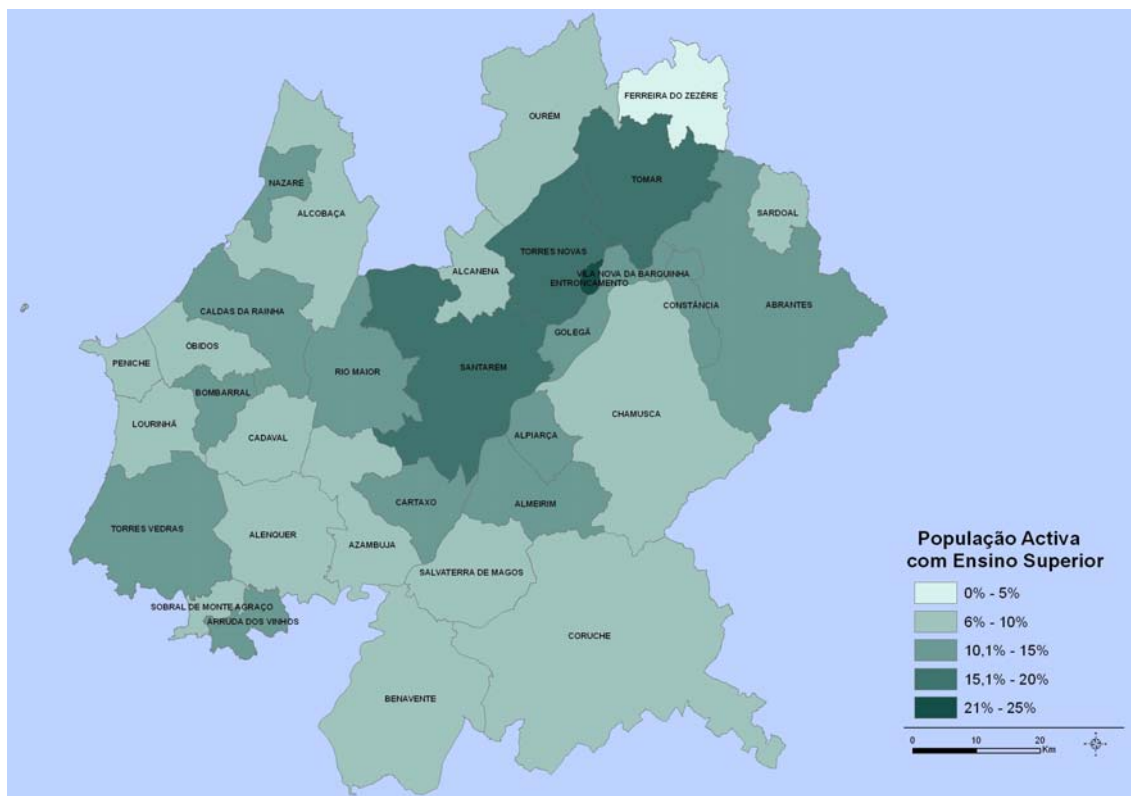
3. Níveis de competências da população activa

Registam-se claras lacunas nos níveis de competências dos recursos humanos em toda a região OVT, reveladas pela elevada percentagem de **população sem instrução** ou **apenas com o 1º ciclo do ensino básico**: os valores de 36,4%, 31,4%, 36,9% respectivamente no Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, claramente acima do valor da região de Lisboa (24,5%), **sublinham o défice** de qualificação dos trabalhadores. Corroborando as ideias atrás expostas, a baixa percentagem de **população com o ensino secundário** (Oeste 21,6%, Médio Tejo 25,0% e Lezíria do Tejo 22,8%) apresenta resultados claramente inferiores a Lisboa (29,2%) mas não muito afastada da média nacional (22,2%).

As qualificações ao nível do ensino médio situam-se abaixo de 1% em todos os concelhos, à excepção do Entroncamento (1,4%) e Vila Nova da Barquinha (1,1%), situação que é um espelho do resto do país (0,7%).

No que diz respeito à **população trabalhadora com o ensino superior**, os valores registados em 2001 demonstram que as três sub-regiões apresentam valores abaixo da média nacional (15,7%) e muito similares entre elas: Oeste 10,6%, Médio Tejo 13,6 %, e Lezíria 11,8%. O contraste ocorre quando comparada com a região de Lisboa cuja percentagem de população activa com o ensino superior regista 23,4%, com particular relevância para a área da Grande Lisboa (25,6%).





O nível de **qualificação dos trabalhadores no Médio Tejo** regista uma clara assimetria territorial, podendo mesmo dizer-se que existe uma oposição entre os concelhos setentrionais e rurais versus concelhos meridionais e mais urbanizados. É efectivamente no norte desta sub-região que se verifica uma maior percentagem de população menos instruída. A percentagem de trabalhadores que apenas possui o 1º ciclo do ensino básico é superior a 33% em Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal e Alcanena. Ao nível do ensino superior, destaque para o concelho do Entroncamento, que aparece, no contexto desta sub-região, como um enclave. Este concelho, com cerca de 23,5% de população activa com ensino superior, regista um valor muito próximo da média da região de Lisboa (23,4%) e concomitantemente superior à maioria dos concelhos da AML Norte e superior a todos os concelhos da AML Sul. É uma situação excepcional que decorrerá certamente de dois factores: por um lado, da exiguidade territorial do concelho, constituído apenas por uma freguesia totalmente urbana; por outro, pela condição de charneira que permite absorver grande parte da mão-de-obra qualificada dos concelhos adjacentes.

No que diz respeito à **qualificação da população activa do Oeste**, uma vez mais, a característica principal é a baixa qualificação dos trabalhadores, já que todos os concelhos apresentam percentagens de população trabalhadora com apenas o primeiro ciclo entre os 30-40%. No que diz respeito à população com qualificações superiores, registam-se algumas oscilações, o valor mais baixo ocorre no Cadaval (cerca de 7%) e o valor mais alto ocorre nas Caldas da Rainha (cerca de 15%).

Tal como as outras duas sub-regiões, também a Lezíria do Tejo é pautada pelos baixos níveis de **instrução dos trabalhadores**, tendo em conta que a grande maioria da população activa apenas concluiu o primeiro ciclo. A título de exemplo, em Alpiarça, Chamusca e Coruche, a percentagem de população com este nível de ensino ultrapassa os 41%. Em contrapartida, o nível de qualificação superior dos trabalhadores é relativamente homogéneo em todos os concelhos, mas relativamente baixo em comparação com a região de Lisboa. Destaca-se o concelho de Santarém com cerca de 18% de diplomados, valor esse próximo dos resultados da coroa periférica da AML Norte e superior à maioria dos concelhos da Península de Setúbal, o que traduz uma certa ideia de polarização dos recursos humanos qualificados da capital de distrito.

Os níveis de alfabetização da população têm uma tendência generalizada a aumentar, conforme se constata pelo decréscimo da taxa de analfabetismo em todos os municípios entre 1991 e 2001.

Por outro lado, e analisando a população empregada em indústrias de média e alta tecnologia, em serviços intensivos em conhecimento e em actividades de tecnologias de informação e comunicação, em 2005, verifica-se que a Lezíria do Tejo é a sub-região que regista as maiores proporções de emprego nas referidas áreas, especialmente em Santarém, Azambuja e Benavente. Caldas da Rainha e Torres Novas apresentam as mais elevadas proporções de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento, respectivamente 46,3% e 45,7%, assim como as empresas da indústria transformadora de Abrantes e de Benavente têm proporções idênticas de emprego em indústrias de média e alta tecnologia (36,2%).

4- Projecções e Cenários de evolução demográfica

As **projeções para a estrutura demográfica do OVT** reflectem as tendências de evolução demográfica do país (ver quadro). O nível de envelhecimento, que é já perceptível e se tornará mais intenso no futuro, vem sublinhar a importância dos fluxos migratórios para estas áreas.

Quadro - Projecções Demográficas

	A - Sem migrações	B1 Com igual população	B2 Com igual número de activos	B3 Com o mesmo PSR	B0 Com igual quociente migratório	C1 Menos 1% produtividade	C2 Mais 1% produtividade	C3 Menos 0,5% produtividade	C4 Mais 0,5% produtividade
2001	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296
2006	848.597	866.295	867.846	866.042	885.733	866.885	868.811	867.366	868.329
2011	834.567	866.295	872.794	887.367	912.644	870.956	874.636	871.880	873.713
2016	811.619	866.297	868.663	878.881	934.489	866.029	871.274	867.348	869.970
2021	784.726	866.297	864.928	883.011	955.459	861.345	868.469	863.142	866.705
2001/2021	-9,4	0,0	-0,2	1,9	10,3	-0,6	0,3	-0,4	0,0
2026	755.635	866.299	864.092	906.479	976.828	859.374	868.755	861.743	866.436
2031	726.410	866.296	871.122	961.167	1.000.447	864.908	877.244	868.024	874.192
2036	696.014	866.293	880.208	1.013.510	1.025.154	872.367	887.921	876.311	884.073
2041	663.108	866.293	894.124	1.086.596	1.049.317	884.272	903.805	889.214	898.984
2046	627.451	866.295	904.724	1.150.298	1.072.111	892.855	916.410	898.808	910.587
2051	589.482	866.299	903.900	1.168.574	1.093.168	890.488	917.125	897.222	890.488
201/2051	-15,8	0,0	3,8	23,9	10,7	3,0	4,6	3,4	1,9
	A - Sem migrações	B1 Com igual população	B2 Com igual número de activos	B3 Com o mesmo PSR	B0 Com igual quociente migratório	C1 Menos 1% produtividade	C2 Mais 1% produtividade	C3 Menos 0,5% produtividade	C4 Mais 0,5% produtividade
2001	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296	866.296
2006	848.597	866.295	867.846	866.042	885.733	866.885	868.811	867.366	868.329
2011	834.567	866.295	872.794	887.367	912.644	870.956	874.636	871.880	873.713
2016	811.619	866.297	868.663	878.881	934.489	866.029	871.274	867.348	869.970
2021	784.726	866.297	864.928	883.011	955.459	861.345	868.469	863.142	866.705
2001/2021	-9,4	0,0	-0,2	1,9	10,3	-0,6	0,3	-0,4	0,0
2026	755.635	866.299	864.092	906.479	976.828	859.374	868.755	861.743	866.436
2031	726.410	866.296	871.122	961.167	1.000.447	864.908	877.244	868.024	874.192
2036	696.014	866.293	880.208	1.013.510	1.025.154	872.367	887.921	876.311	884.073
2041	663.108	866.293	894.124	1.086.596	1.049.317	884.272	903.805	889.214	898.984
2046	627.451	866.295	904.724	1.150.298	1.072.111	892.855	916.410	898.808	910.587
2051	589.482	866.299	903.900	1.168.574	1.093.168	890.488	917.125	897.222	890.488
201/2051	-15,8	0,0	3,8	23,9	10,7	3,0	4,6	3,4	1,9

Fonte: Abreu, CEG, 2007

Em 2001 a população do OVT era constituída por um total de 805 663 pessoas.

O Oeste, por ter maiores quantitativos populacionais, é a NUT que mais influencia as projecções para a região. A **manter-se uma taxa migratória igual à actual**, o Oeste terá taxas de variação muito superiores à restante região. Neste cenário, entre 2001 e 2026, a população do Oeste atingirá taxas de crescimento anual de 0,97%, para 0,04% no Médio Tejo e 0,20% na Lezíria do Tejo. Para os cenários que introduzem a economia regional, o Médio Tejo apresenta, até 2026, variações negativas. Mantendo-se o número de activos, apenas a Lezíria cresce positivamente nestes primeiros 25 anos.

Em termos de evolução, a pior situação possível registar-se-ia num **cenário de variação natural sem movimentos migratórios**. Este cenário levaria a um decréscimo acentuado da população da região que atingiria, em 2051, os 589 482 habitantes. Esta é uma hipótese muito pouco provável no contexto europeu em que Portugal se insere, no entanto, é um reflexo da situação actual ao nível da tendência de evolução demográfica de envelhecimento da população.

No extremo oposto, teríamos um **cenário em que seria possível manter a actual proporção entre a população em idade de trabalhar e a população em idade de reforma**. Para garantir esta relação seria necessário que a população atingisse os 1 168 574 habitantes, num ritmo de crescimento nunca antes verificado. É, tal como a possibilidade anterior, um cenário virtual, que, no entanto, evidencia, mais uma vez, a grande tendência para o envelhecimento da população.

Num exercício de projecção, que contemplou factores tão distintos como natalidade, mortalidade, fertilidade, movimentos migratórios e componentes económicas e sociais, conclui-se que a população da OVT em 2051 oscilará entre 890 488 a 1 093 168 habitantes. Mantendo-se o quociente migratório actual a população crescerá até ao valor máximo referido anteriormente, o que traduziria uma taxa de variação positiva (10,7%) muito superior à do continente. Se a produtividade atingir valores menores do que as

variações do PIB/capita em 1%, em 2051, a população OVT terá apenas um ligeiro acréscimo (+ 24 192 habitantes).

Em 2021 a estrutura etária da OVT estará mais envelhecida, apesar da tendência não ser tão acentuada como seria expectável. A taxa população até aos 14 anos atingirá valores que oscilam entre os 14,52% e os 14,59%, o grupo dos adultos jovens (15 aos 24 anos) entre os 11,21% e os 11,26%. As alterações mais notórias e que reflectem o envelhecimento da população activa e a fraca capacidade de substituição de gerações revela-se no adensamento que a faixa etária dos 25 aos 64 anos sofrerá: um valor de 52,65% em 2001, rondará os 54,8% em 2021.

O Oeste permanecerá com a menor percentagem de idosos (entre os 18,71% e os 18,82%) em comparação com o Médio Tejo e a Lezíria que atingirão, respectivamente, entre 19,95% e os 20,07% e entre os 19,82% e os 19,97%. Em contrapartida a faixa etária dos jovens terá uma tendência de acréscimo nestas duas sub-regiões, porém irá declinar no Oeste. É também de notar um avultado adensar da população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos em todas as sub-regiões da OVT. Tendencialmente haverá ao mesmo tempo uma diminuição dos adultos jovens no Oeste, Médio Tejo e Lezíria.

Em suma, identificam-se os seguintes:

- pontos fortes:

- Aumento da taxa de actividade
- Crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho
- Aumento da oferta no pré-escolar e no ensino superior

- pontos fracos:

- Fraca capacidade de rejuvenescimento da população activa
- Níveis de habilitação escolar da população empregada reduzidos
- Níveis de insucesso escolar elevados, resultantes da persistência do abandono escolar precoce e dos índices de retenção nos vários graus de ensino

- Dificuldades de reintegração no mercado do trabalho a partir de situações de desemprego e inactividade que atingem também pessoas com qualificações médias e superiores
- Baixa percentagem de estudantes em ensino vocacional (ensino tecnológico + ensino profissional)

Ameaças

- Aumento da dependência total da população não activa face à população activa

Oportunidades

- Crescimento populacional em todas as sub-regiões, devido sobretudo a um aumento da capacidade de atracção de população de outras regiões e países

Tendências negativas:

- Envelhecimento da população activa
- Crescimento continuado da taxa de desemprego

Tendências positivas:

- Equidade no acesso ao mercado de trabalho
- Incremento da importância do ensino profissional (aumento do peso dos alunos inscritos na estrutura da população escolar)
- Aumento dos níveis de alfabetização e qualificação da população

Anexos – Quadros

Quadro 1

POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHOS

CONCELHOS	1981	1991	2001	VARIÇÃO 1991-2001		VARIÇÃO 1981-2001	
				ABSOLUTA	%	ABSOLUTA	%
OESTE	310.795	315.699	338.711	23.012	7,3	27.916	9,0
ALCOBAÇA	52.347	54.382	55.376	994	1,8	3.029	5,8
ALENQUER	34.575	34.098	39.180	5.082	14,9	4.605	13,3
ARRUDA DOS VINHOS	8.875	9.364	10.350	986	10,5	1.475	16,6
BOMBARRAL	13.758	12.727	13.324	597	4,7	-434	-3,2
CADAVAL	14.474	13.516	13.943	427	3,2	-531	-3,7
CALDAS DA RAINHA	41.018	43.205	48.846	5.641	13,1	7.828	19,1
LOURINHÃ	21.245	21.596	23.265	1.669	7,7	2.020	9,5
NAZARÉ	15.436	15.313	15.060	-253	-1,7	-376	-2,4
ÓBIDOS	10.538	11.188	10.875	-313	-2,8	337	3,2
PENICHE	25.627	25.880	27.315	1.435	5,5	1.688	6,6
SOBRAL DE M. AGRAÇO	7.863	7.245	8.927	1.682	23,2	1.064	13,5
TORRES VEDRAS	65.039	67.185	72.250	5.065	7,5	7.211	11,1
MÉDIO TEJO	227.600	221.419	226.090	4.671	2,1	-1.510	-0,7
ABRANTES	48.653	45.697	42.235	-3.462	-7,6	-6.418	-13,2
ALCANENA	14.287	14.373	14.600	227	1,6	313	2,2
CONSTÂNCIA	3.949	4.170	3.815	-355	-8,5	-134	-3,4
ENTRONCAMENTO	11.976	14.226	18.174	3.948	27,8	6.198	51,8
FERREIRA DO ZÊZERE	11.099	9.954	9.422	-532	-5,3	-1.677	-15,1
OURÉM	41.376	40.185	46.216	6.031	15,0	4.840	11,7
SARDOAL	5.022	4.430	4.104	-326	-7,4	-918	-18,3
TOMAR	45.672	43.139	43.006	-133	-0,3	-2.666	-5,8
TORRES NOVAS	37.399	37.692	36.908	-784	-2,1	-491	-1,3
VILA NOVA DA BARQUINHA	8.167	7.553	7.610	57	0,8	-557	-6,8
LEZÍRIA DO TEJO	234.057	232.969	240.832	7.863	3,4	6.775	2,9
ALMEIRIM	21.154	21.380	21.957	577	2,7	803	3,8
ALPIARÇA	8.120	7.711	8.024	313	4,1	-96	-1,2
AZAMBUJA	19.768	19.568	20.837	1.269	6,5	1.069	5,4
BENAVENTE	16.306	18.335	23.257	4.922	26,8	6.951	42,6
CARTAXO	22.581	22.268	23.389	1.121	5,0	808	3,6
CHAMUSCA	13.135	12.282	11.492	-790	-6,4	-1.643	-12,5
CORUCHE	25.278	23.634	21.332	-2.302	-9,7	-3.946	-15,6
GOLEGÃ	5.963	6.072	5.710	-362	-6,0	-253	-4,2
RIO MAIOR	19.894	20.119	21.110	991	4,9	1.216	6,1
SALVATERRA DE MAGOS	18.962	18.979	20.161	1.182	6,2	1.199	6,3
SANTARÉM	62.896	62.621	63.563	942	1,5	667	1,1

FONTES :INE. XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Quadro 2

COMPONENTES DA VARIAÇÃO POPULACIONAL 1991-2001

CONCELHOS	VARIAÇÃO 1991-2001		SALDO NATURAL		SALDO MIGRATÓRIO	
	milhares	%	milhares	%	milhares	%
OESTE	23.012	7,3	-4.140	-1,3	27.152	8,6
ALCOBAÇA	994	1,8	-123	-0,2	1.117	2,1
ALENQUER	5.082	14,9	-854	-2,5	5.936	17,4
ARRUDA DOS VINHOS	986	10,5	-259	-2,8	1.245	13,3
BOMBARRAL	597	4,7	-507	-4,0	1.104	8,7
CADAVAL	427	3,2	-994	-7,4	1.421	10,5
CALDAS DA RAINHA	5.641	13,1	252	0,6	5.389	12,5
LOURINHÃ	1.669	7,7	-208	-1,0	1.877	8,7
NAZARÉ	-253	-1,7	-108	-0,7	-145	-0,9
ÓBIDOS	-313	-2,8	-468	-4,2	155	1,4
PENICHE	1.435	5,5	33	0,1	1.402	5,4
SOBRAL DE M. AGRAÇO	1.682	23,2	-300	-4,1	1.982	27,4
TORRES VEDRAS	5.065	7,5	-604	-0,9	5.669	8,4
MÉDIO TEJO	4.671	2,1	-7.050	-3,2	11.721	5,3
ABRANTES	-3.462	-7,6	-2.289	-5,0	-1.173	-2,6
ALCANENA	227	1,6	-459	-3,2	686	4,8
CONSTÂNCIA	-355	-8,5	-72	-1,7	-283	-6,8
ENTRONCAMENTO	3.948	27,8	519	3,6	3.429	24,1
FERREIRA DO ZÉZERE	-532	-5,3	-916	-9,2	384	3,9
OURÉM	6.031	15,0	-143	-0,4	6.174	15,4
SARDOAL	-326	-7,4	-405	-9,1	79	1,8
TOMAR	-133	-0,3	-1.661	-3,9	1.528	3,5
TORRES NOVAS	-784	-2,1	-1.360	-3,6	576	1,5
VILA NOVA DA BARQUINHA	57	0,8	-264	-3,5	321	4,2
LEZÍRIA DO TEJO	7.863	3,4	-7.726	-3,3	15.589	6,7
ALMEIRIM	577	2,7	-484	-2,3	1.061	5,0
ALPIARÇA	313	4,1	-492	-6,4	805	10,4
AZAMBUJA	1.269	6,5	-763	-3,9	2.032	10,4
BENAVENTE	4.922	26,8	408	2,2	4.514	24,6
CARTAXO	1.121	5,0	-723	-3,2	1.844	8,3
CHAMUSCA	-790	-6,4	-836	-6,8	46	0,4
CORUCHE	-2.302	-9,7	-1.409	-6,0	-893	-3,8
GOLEGÃ	-362	-6,0	-443	-7,3	81	1,3
RIO MAIOR	991	4,9	-483	-2,4	1.474	7,3
SALVATERRA DE MAGOS	1.182	6,2	-434	-2,3	1.616	8,5
SANTARÉM	942	1,5	-2.067	-3,3	3.009	4,8

FONTE :INE

Quadro 3

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2001, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS - %

Municípios	Grupos Etários			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Oeste	15,5	13,6	53,0	17,9
Alcobaça	16,0	13,7	53,3	17,1
Alenquer	15,8	13,2	53,7	17,3
Arruda dos Vinhos	14,7	12,6	55,0	17,6
Bombarral	14,5	12,6	51,3	21,6
Cadaval	13,4	12,8	50,3	23,5
Caldas da Rainha	15,7	13,3	53,0	18,0
Lourinhã	16,1	14,5	51,8	17,6
Nazaré	15,1	14,4	53,7	16,7
Óbidos	14,2	13,0	52,5	20,3
Peniche	15,9	14,8	52,6	16,7
Sobral de Monte Agraço	15,5	13,4	53,0	18,1
Torres Vedras	15,7	13,5	53,5	17,4
Médio Tejo	14,6	13,1	51,4	20,9
Abrantes	12,9	12,2	51,2	23,7
Alcanena	14,3	14,1	51,3	20,3
Constância	14,2	12,6	53,8	19,4
Entroncamento	16,4	12,5	56,8	14,4
Ferreira do Zêzere	13,7	12,6	46,1	27,5
Ourém	16,9	14,1	50,4	18,6
Sardoal	13,8	12,5	46,0	27,7
Tomar	14,5	13,0	50,9	21,6
Torres Novas	13,8	13,4	52,0	20,9
Vila Nova da Barquinha	13,6	12,3	53,7	20,4
Lezíria do Tejo	14,1	13,1	53,0	19,8
Almeirim	13,9	12,9	53,7	19,4
Alpiarça	12,8	12,4	51,7	23,1
Azambuja	14,1	13,2	54,2	18,5
Benavente	16,9	13,4	54,9	14,7
Cartaxo	14,1	13,3	54,3	18,3
Chamusca	12,5	12,9	51,6	23,0
Coruche	11,7	11,9	51,4	25,0
Golegã	14,3	12,6	50,7	22,4
Rio Maior	15,4	13,5	52,7	18,3
Salvaterra de Magos	14,2	13,3	53,6	18,9
Santarém	14,1	13,3	52,1	20,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001

Quadro 4

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

CONCELHOS	1991	2001
OESTE	78,9	115,0
ALCOBAÇA	72,7	107,0
ALENQUER	89,9	109,3
ARRUDA DOS VINHOS	84,8	119,9
BOMBARRAL	102,8	148,7
CADAVAL	117,4	174,5
CALDAS DA RAINHA	80,6	114,8
LOURINHÃ	69,2	109,1
NAZARÉ	67,4	110,4
ÓBIDOS	91,7	142,5
PENICHE	60,3	105,2
SOBRAL DE M. AGRAÇO	92,0	116,5
TORRES VEDRAS	76,5	111,1
MÉDIO TEJO	96,9	142,8
ABRANTES	117,7	183,9
ALCANENA	88,0	141,5
CONSTÂNCIA	81,1	137,0
ENTRONCAMENTO	67,3	87,9
FERREIRA DO ZÊZERE	138,6	200,1
OURÉM	80,3	110,0
SARDOAL	146,2	200,0
TOMAR	98,9	149,4
TORRES NOVAS	94,0	151,5
VILA NOVA DA BARQUINHA	88,1	150,4
LEZÍRIA DO TEJO	94,7	139,8
ALMEIRIM	90,3	139,2
ALPIARÇA	127,1	180,2
AZAMBUJA	88,9	131,6
BENAVENTE	65,5	87,2
CARTAXO	91,7	129,2
CHAMUSCA	106,7	183,7
CORUCHE	121,8	213,0
GOLEGÃ	110,6	156,9
RIO MAIOR	82,9	118,6
SALVATERRA DE MAGOS	78,0	132,8
SANTARÉM	101,7	146,0

FONTES :INE. XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População
Índice de Envelhecimento = $P_{65+} / P_{0-14} * 100$

Quadro 5

TAXAS DE ACTIVIDADE E DE DESEMPREGO EM 2001

Concelhos	População Activa		Taxa de Actividade	Taxa de Desemprego
	Empregada	Desempregada	(%)	(%)
Oeste	152.348	8.997	47,6	5,6
Alcobaça	26.000	1.137	49,0	4,2
Alenquer	18.379	1.046	49,6	5,4
Arruda dos Vinhos	4.927	240	49,9	4,6
Bombarral	5.432	443	44,1	7,5
Cadaval	5.524	343	42,1	5,8
Caldas da Rainha	22.350	1.561	49,0	6,5
Lourinhã	9.888	573	45,0	5,5
Nazaré	6.793	439	48,0	6,1
Óbidos	4.742	216	45,6	4,4
Peniche	11.510	984	45,7	7,9
Sobral de Monte Agraço	4.092	200	48,1	4,7
Torres Vedras	32.711	1.815	47,8	5,3
Médio Tejo	93.724	6.413	44,3	6,4
Abrantes	16.936	1.580	43,8	8,5
Alcanena	6.699	397	48,6	5,6
Constância	1.619	97	45,0	5,7
Entroncamento	8.352	723	49,9	8,0
Ferreira do Zêzere	3.284	169	36,6	4,9
Ourém	19.701	700	44,1	3,4
Sardoal	1.505	88	38,8	5,5
Tomar	16.736	1.446	42,3	8,0
Torres Novas	15.863	951	45,6	5,7
Vila Nova da Barquinha	3.029	262	43,2	8,0
Lezíria do Tejo	106.375	9.418	48,1	8,1
Almeirim	9.757	976	48,9	9,1
Alpiarça	3.431	394	47,7	10,3
Azambuja	9.229	590	47,1	6,0
Benavente	11.272	904	52,4	7,4
Cartaxo	10.528	812	48,5	7,2
Chamusca	4.795	548	46,5	10,3
Coruche	8.867	1.140	46,9	11,4
Golegã	2.294	212	43,9	8,5
Rio Maior	9.306	640	47,1	6,4
Salvaterra de Magos	8.733	1.177	49,2	11,9
Santarém	28.163	2.025	47,5	6,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 6

Taxa de actividade segundo o sexo

Oeste	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	43,3	55,3	31,7	47,6	55,4	40,2
Alcobaça	45,7	55,9	35,7	49,0	55,8	42,5
Alenquer	42,1	55,6	28,9	49,6	57,9	41,5
Arruda dos Vinhos	42,9	57,7	28,2	49,9	57,3	42,7
Bombarral	42,6	55,6	30,1	44,1	53,8	34,7
Cadaval	36,6	50,2	23,4	42,1	51,9	32,6
Caldas da Rainha	45,8	56,4	35,9	49,0	55,0	43,3
Lourinhã	39,6	53,7	25,7	45,0	54,1	36,1
Nazaré	44,8	55,0	35,0	48,0	54,3	42,0
Óbidos	42,4	56,1	28,7	45,6	53,6	37,7
Peniche	41,6	53,9	29,7	45,7	53,2	38,6
Sobral de Monte Agraço	39,9	54,6	25,7	48,1	55,7	40,8
Torres Vedras	44,2	55,8	32,9	47,8	56,2	39,7
Médio Tejo	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	40,5	52,8	29,1	44,3	51,9	37,3
Abrantes	39,9	52,9	27,5	43,8	51,5	36,6
Alcanena	45,2	56,1	34,9	48,6	55,4	42,1
Constância	38,0	52,2	24,7	45,0	52,9	37,5
Entroncamento	43,0	55,2	31,4	49,9	54,8	45,4
Ferreira do Zêzere	33,5	48,6	19,9	36,6	46,7	27,4
Ourém	39,9	52,7	28,3	44,1	53,0	36,1
Sardoal	34,2	47,4	21,8	38,8	46,3	31,7
Tomar	40,6	51,8	30,4	42,3	49,7	35,5
Torres Novas	42,1	53,4	31,6	45,6	52,6	39,1
Vila Nova da Barquinha	39,6	53,2	26,7	43,2	51,0	35,9
Lezíria do Tejo	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	44,3	55,5	33,9	48,1	55,0	41,5
Almeirim	47,1	57,8	37,1	48,9	56,0	42,4
Alpiarça	44,3	54,5	34,9	47,7	54,7	41,1
Azambuja	41,2	53,1	30,0	47,1	54,4	39,7
Benavente	48,7	59,0	38,6	52,4	58,1	46,8
Cartaxo	42,9	54,7	31,6	48,5	55,7	41,6
Chamusca	44,7	56,8	33,3	46,5	55,1	38,4
Coruche	47,4	57,6	37,6	46,9	54,7	39,6
Golegã	41,6	53,2	31,3	43,9	52,1	36,5
Rio Maior	41,0	54,8	27,7	47,1	54,8	39,7
Salvaterra de Magos	46,9	55,8	38,3	49,2	55,7	43,0
Santarém	43,0	54,0	32,9	47,5	53,8	41,7

Fonte: INE. Censos

Quadro 7

Taxa de desemprego segundo o sexo

Oeste	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	4,8	2,7	8,4	5,6	3,4	8,4
Alcobaça	3,0	2,2	4,3	4,2	2,8	6,0
Alenquer	5,5	2,7	10,8	5,4	3,1	8,5
Arruda dos Vinhos	5,0	2,5	10,1	4,6	3,6	6,1
Bombarral	6,8	3,0	13,6	7,5	3,4	13,8
Cadaval	5,8	2,3	13,0	5,8	3,4	9,5
Caldas da Rainha	4,7	2,9	7,3	6,5	4,5	8,9
Lourinhã	5,0	2,1	11,1	5,5	3,1	8,9
Nazaré	5,2	4,2	6,8	6,1	4,2	8,3
Óbidos	2,7	1,3	5,6	4,4	2,2	7,3
Peniche	7,0	4,1	12,1	7,9	4,8	11,9
Sobral de Monte Agraço	4,2	2,4	7,9	4,7	3,5	6,2
Torres Vedras	4,9	2,6	8,9	5,3	3,0	8,3
Médio Tejo	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	6,2	3,0	11,7	6,4	4,3	9,1
Abrantes	7,6	3,6	15,0	8,5	5,6	12,4
Alcanena	2,9	1,6	4,8	5,6	5,1	6,3
Constância	10,5	3,8	23,6	5,7	3,7	8,3
Entroncamento	7,8	3,6	14,9	8,0	4,8	11,5
Ferreira do Zêzere	3,4	2,0	6,6	4,9	2,7	8,3
Ourém	3,2	1,7	5,8	3,4	2,0	5,3
Sardoal	6,8	2,7	15,1	5,5	2,7	9,4
Tomar	8,0	4,3	13,9	8,0	5,6	11,0
Torres Novas	6,1	2,6	11,5	5,7	4,1	7,5
Vila Nova da Barquinha	9,6	4,7	18,8	8,0	4,2	13,0
Lezíria do Tejo	Total 1991	H 1991	M 1991	Total 2001	H 2001	M 2001
Total	7,1	3,6	12,5	8,1	5,3	11,7
Almeirim	6,1	3,6	9,6	9,1	6,0	12,9
Alpiarça	5,6	2,9	9,5	10,3	5,5	16,3
Azambuja	8,1	4,5	14,2	6,0	5,4	6,9
Benavente	7,3	3,4	13,0	7,4	5,0	10,4
Cartaxo	6,7	4,0	11,3	7,2	5,7	9,0
Chamusca	7,1	3,6	12,8	10,3	5,1	17,3
Coruche	12,1	4,0	24,0	11,4	5,2	19,4
Golegã	11,4	4,8	21,5	8,5	5,1	12,7
Rio Maior	4,1	2,9	6,4	6,4	4,0	9,6
Salvaterra de Magos	8,5	3,5	15,5	11,9	5,9	19,1
Santarém	5,5	3,4	8,7	6,7	5,2	8,5

Fonte: INE. Censos

Quadro 8

Taxas de actividade e de desemprego - variação 1991-2001 (%)

Oeste	Tx de actividade			Tx de desemprego		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	4,3	0,1	8,5	0,8	0,7	0,0
Alcobaça	3,3	-0,1	6,8	1,2	0,6	1,7
Alenquer	7,5	2,3	12,6	-0,1	0,4	-2,3
Arruda dos Vinhos	7	-0,4	14,5	-0,4	1,1	-4,0
Bombarral	1,5	-1,8	4,6	0,7	0,4	0,2
Cadaval	5,5	1,7	9,2	0,0	1,1	-3,5
Caldas da Rainha	3,2	-1,4	7,4	1,8	1,6	1,6
Lourinhã	5,4	0,4	10,4	0,5	1,0	-2,2
Nazaré	3,2	-0,7	7,0	0,9	0,0	1,5
Óbidos	3,2	-2,5	9,0	1,7	0,9	1,7
Peniche	4,1	-0,7	8,9	0,9	0,7	-0,2
Sobral de Monte Agraço	8,2	1,1	15,1	0,5	1,1	-1,7
Torres Vedras	3,6	0,4	6,8	0,4	0,4	-0,6
Médio Tejo						
Total	3,8	-0,9	8,2	0,2	1,3	-2,6
Abrantes	3,9	-1,4	9,1	0,9	2,0	-2,6
Alcanena	3,4	-0,7	7,2	2,7	3,5	1,5
Constância	7	0,7	12,8	-4,8	-0,1	-15,3
Entroncamento	6,9	-0,4	14,0	0,2	1,2	-3,4
Ferreira do Zêzere	3,1	-1,9	7,5	1,5	0,7	1,7
Ourém	4,2	0,3	7,8	0,2	0,3	-0,5
Sardoal	4,6	-1,1	9,9	-1,3	0,0	-5,7
Tomar	1,7	-2,1	5,1	0,0	1,3	-2,9
Torres Novas	3,5	-0,8	7,5	-0,4	1,5	-4,0
Vila Nova da Barquinha	3,6	-2,2	9,2	-1,6	-0,5	-5,8
Lezíria do Tejo						
Total	3,8	-0,5	7,6	1,0	1,7	-0,8
Almeirim	1,8	-1,8	5,3	3,0	2,4	3,3
Alpiarça	3,4	0,2	6,2	4,7	2,6	6,8
Azambuja	5,9	1,3	9,7	-2,1	0,9	-7,3
Benavente	3,7	-0,9	8,2	0,1	1,6	-2,6
Cartaxo	5,6	1,0	10,0	0,5	1,7	-2,3
Chamusca	1,8	-1,7	5,1	3,2	1,5	4,5
Coruche	-0,5	-2,9	2,0	-0,7	1,2	-4,6
Golegã	2,3	-1,1	5,2	-2,9	0,3	-8,8
Rio Maior	6,1	0,0	12,0	2,3	1,1	3,2
Salvaterra de Magos	2,3	-0,1	4,7	3,4	2,4	3,6
Santarém	4,5	-0,2	8,8	1,2	1,8	-0,2

Fonte: INE. Censos

Quadro 9

ANALFABETISMO

	Analfabetos com 10 ou mais anos - 2001		Taxa de Analfabetismo (%)	
	HM	H	Em 1991	Em 2001
Oeste	33 633	13 244	14,4	11,1
Alcobaça	5 096	1 677	13,7	10,3
Bombarral	1 394	593	14,1	11,6
Caldas da Rainha	4 481	1 561	13,2	10,2
Nazaré	1 379	370	12,7	10,1
Óbidos	1 383	589	17,0	14,0
Peniche	2 610	1 057	13,5	10,6
Alenquer	4 094	1 719	16,1	11,7
Arruda dos Vinhos	1 125	411	17,2	12,1
Cadaval	1 720	727	17,1	13,5
Lourinhã	2 441	1 166	15,3	11,7
Sobral de Monte Agraço	933	406	14,6	11,7
Torres Vedras	6 977	2 968	14,1	10,8
Médio Tejo	20 454	5 986	13,1	10,0
Abrantes	4 441	1 310	14,7	11,5
Alcanena	1 134	386	10,6	8,5
Constância	361	104	12,5	10,4
Entroncamento	666	148	5,2	4,1
Ferreira do Zêzere	1 416	430	19,3	16,4
Ourém	4 809	1 400	16,9	11,7
Sardoal	451	131	15,4	12,0
Tomar	3 794	1 090	12,5	9,7
Torres Novas	2 780	830	10,3	8,3
Vila Nova da Barquinha	602	157	9,7	8,7
Lezíria do Tejo	28 345	9 554	16,4	13,0
Azambuja	2 397	999	14,0	12,7
Almeirim	2 927	944	18,7	14,7
Alpiarça	1 172	369	20,7	16,0
Benavente	2 105	726	14,9	10,2
Cartaxo	1 950	644	11,8	9,2
Chamusca	1 687	571	19,8	15,9
Coruche	4 385	1 492	27,2	22,2
Golegã	701	202	15,8	13,5
Rio Maior	2 018	738	14,2	10,6
Salvaterra de Magos	3 310	1 083	22,1	18,1
Santarém	5 693	1 786	12,0	9,9

Fonte: RGP

Quadro 10

Indicadores das empresas por município, 2005

Unidade: %

	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)
Oeste	14,8	26,1	1,2
Alcobaça	10,2	18,8	0,4
Alenquer	26,3	21,2	4,0
Arruda dos Vinhos	13,8	11,1	0,9
Bombarral	5,6	20,6	0,6
Cadaval	1,0	11,4	
Caldas da Rainha	13,8	46,3	1,8
Lourinhã	23,0	26,4	0,5
Nazaré	0,0	29,1	0,1
Óbidos	14,6	29,6	0,1
Peniche	2,7	26,3	0,4
Sobral de Monte Agraço	11,9	17,8	0,4
Torres Vedras	21,8	21,3	1,0
Médio Tejo	11,3	29,5	1,0
Abrantes	36,2	31,5	1,2
Alcanena	7,3	17,2	0,6
Constância	1,4	28,6	0,4
Entroncamento	15,2	25,1	0,4
Ferreira do Zêzere	0,0	15,1	0,4
Ourém	5,9	22,3	0,5
Sardoal	0,0	22,7	0,0
Tomar	11,9	23,2	1,1
Torres Novas	10,8	45,7	2,1
Vila Nova da Barquinha	2,2	33,4	1,2
Lezíria do Tejo	17,1	31,2	1,4
Almeirim	26,3	21,7	2,0
Alpiarça	3,9	14,5	0,2
Azambuja	19,0	39,7	1,9
Benavente	36,2	17,1	1,4
Cartaxo	14,5	19,9	1,2
Chamusca	5,1	27,4	1,0
Coruche	4,8	22,8	0,7
Golegã	20,9	12,6	0,5
Rio Maior	14,2	21,8	1,5
Salvaterra de Magos	18,8	26,3	1,5
Santarém	6,8	44,4	1,3

© INE, Portugal, 2007, Anuários Estatísticos Regionais 2006. Informação disponível até 30 de Setembro de 2007

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas; Ministério da Justiça, Direcção-Geral da Política de Justiça.

Nota: Cadaval - valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Quadro 11

POPULAÇÃO RESIDENTE ACTIVA, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO, 2001 (%)

	Oeste	Alcobaça	Alenquer	A.dos Vinhos	Bombarral	Cadaval	C. da Rainha	Lourinhã	Nazaré	Óbidos	Peniche	S. de M. Agra.	T. Vedras
Sem nível de ensino	2,0	1,7	2,6	2,3	2,5	2,2	1,8	2,2	1,6	3,1	1,4	2,1	1,8
Ensino básico	65,3	70,3	61,9	62,6	63,9	68,3	57,8	71,0	69,9	72,1	66,6	68,9	64,2
1º ciclo	34,4	37,7	33,1	34,0	35,7	38,6	30,0	36,5	36,8	39,7	33,9	36,2	32,9
2º ciclo	17,2	18,7	16,1	15,3	16,1	17,7	14,1	20,4	20,6	19,3	18,8	18,1	16,3
3º ciclo	13,7	13,9	12,8	13,3	12,1	11,9	13,7	14,1	12,5	13,1	13,9	14,6	15,0
Ens. secundário complem.	21,6	18,2	25,1	21,4	22,7	22,1	24,9	17,6	17,9	16,7	22,4	20,1	22,2
Ensino médio	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,3	0,7	0,4	0,5	0,3	0,4	0,3	0,6
Ensino superior	10,6	9,4	9,9	13,3	10,5	7,1	14,8	8,8	10,1	7,9	9,2	8,6	11,2
	Médio Tejo	Abrantes	Alcanena	Constância	Entroncamento	F.do Zêzere	Ourém	Sardoal	Tomar	Torres Novas	V. N. da Barq.		
Sem nível de ensino	1,4	1,9	1,2	1,5	0,9	2,3	1,6	1,1	1,2	1,2	1,2		
Ensino básico	59,2	58,4	63,1	61,7	38,8	76,8	69,8	73,0	56,0	55,9	55,4		
1º ciclo	30,0	30,4	33,1	30,3	16,6	42,6	34,9	33,5	29,0	28,2	26,1		
2º ciclo	15,9	15,3	16,4	17,8	9,6	21,1	21,0	21,7	14,0	14,0	14,0		
3º ciclo	13,4	12,7	13,7	13,6	12,6	13,1	13,9	17,9	13,0	13,6	15,3		
Ens. secundário complem.	25,0	25,5	25,1	25,6	35,3	16,2	18,4	17,5	26,4	27,0	28,6		
Ensino médio	0,7	0,8	0,5	0,9	1,4	0,1	0,5	0,4	0,8	0,6	1,1		
Ensino superior	13,6	13,5	10,0	10,3	23,5	4,6	9,7	8,0	15,5	15,4	13,7		
	Lez. do Tejo	Almeirim	Alpiarça	Azambuja	Benavente	Cartaxo	Chamusca	Coruche	Golegã	Rio Maior	S. de Magos	Santarém	
Sem nível de ensino	2,9	2,9	3,0	3,3	2,9	1,7	4,3	6,1	2,0	2,0	4,2	1,8	
Ensino básico	61,9	63,9	67,2	62,5	60,9	56,2	76,3	68,2	64,4	65,8	67,9	54,8	
1º ciclo	34,0	37,9	41,3	33,8	30,5	29,8	46,0	41,7	34,6	35,6	37,6	28,3	

2º ciclo	15,2	15,1	13,0	13,7	15,7	14,0	18,4	15,6	16,3	17,3	18,0	13,8
3º ciclo	12,7	11,0	12,8	15,0	14,6	12,4	11,9	10,9	13,4	12,9	12,3	12,7
Ens. secundário complem.	22,8	20,9	19,1	24,6	26,0	29,0	13,0	17,8	22,7	21,4	20,2	24,6
Ensino médio	0,6	0,5	0,4	0,5	0,5	0,8	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5	0,7
Ensino superior	11,8	11,8	10,3	9,2	9,7	12,3	6,1	7,6	10,5	10,3	7,2	18,1

Fonte: INE. Censos